



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

FORMULÁRIO PARA CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS

1. Identificação do Curso:		
1.1 Curso:	Programa de Pós-Graduação em Farmacologia	
1.2 Código:	P17 e P21	
2. Modalidades:		
Mestrado (<input checked="" type="checkbox"/>)		Doutorado (<input checked="" type="checkbox"/>)
3. Turno(s)		
Diurno (<input checked="" type="checkbox"/>)		Noturno (<input type="checkbox"/>)
4. Departamento		
Departamento de Fisiologia e Farmacologia		
5. Identificação da Disciplina:		
Nome:	NEUROFARMACOLOGIA CLÍNICA	
Código:	SGP 8144	
Carga Horária:	(32h/a)	
Nº de Créditos:	02	
Optativa:	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>)	Não (<input type="checkbox"/>)
Obrigatória:	Sim (<input type="checkbox"/>)	Não (<input checked="" type="checkbox"/>)
6. Pré-Requisitos:		
Não		
7. Professor Responsável:		
Carlos Maurício de Castro Costa		

8. JUSTIFICATIVA

A dor constitui um dos mais importantes e prementes sintomas. Os processos fisiopatológicos da dor são de fundamental importância para a utilização adequada e efetiva das ferramentas farmacológicas. O programa de Pós-Graduação em Farmacologia aborda temas de pesquisa, dissertações e teses que envolvem o assunto dor, daí a necessidade de conhecimentos básicos e amplos nesse domínio.

9. OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: compreender os mecanismos fisiológicos normais da nocicepção; os mecanismos periféricos e centrais da dor nociceptiva inflamatória e os mecanismos de ação de analgésicos de ação central e periférica, assim como o uso de anti-inflamatórios; compreender os mecanismos periféricos e centrais da dor neuropática e os mecanismos de ação de analgésicos de ação central e periférica, assim como o uso de drogas adjuvantes; conhecer criticamente os diversos modelos e testes animais de dor nociceptiva inflamatória e dor neuropática experimentais; e as perspectivas farmacológicas e genéticas do tratamento da dor.

10. EMENTA

Apesar do grande número de drogas com propriedades analgésicas, ainda não se conseguiu o controle satisfatório e definido, principalmente da dor crônica. Por essa razão, o conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos da dor é de fundamental importância para a utilização adequada e efetiva das ferramentas farmacológicas.

11. PROGRAMA DA DISCIPLINA

Fisiologia da nocicepção; fisiopatologia da dor nociceptiva; analgésicos de ação periférica e anti-inflamatórios não-esteroides seletivos e não-seletivos para COX; fisiopatologia da dor neuropática; analgésicos opióides de ação periférica e central para dor neuropática; fármacos-coadjuvantes analgésicos para dor neuropática; modelos em testes animais de dor nociceptiva inflamatória e dor neuropática; perspectivas farmacológicas e genéticas do tratamento da dor.

12. FORMA DE AVALIAÇÃO

Teórica: Frequência e participação nas aulas; avaliação dos seminários apresentados.

13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Molecular Neurobiology of Pain – D. Borsook (Ed), IASP Press, Seattle, 1997.
Neuropathic Pain: Pathophysiology and Treatment – P. T. Hansson, H. L. Fields, R.G. Hill & P. Marchettini (Eds), IASP Press, Seattle, 2001.
Wall and Melzack's Textbook of Pain – 5th ed., S. McMahon & M. Koltzenburg (Eds.), Elsevier, Churchill Livingstone, 2006.
Handbook of Pain Management – R. Melzack & P. D. Wall & (Eds.), - Churchill Livingstone, 2003.
Pain (IASP Monthly Journal)

14. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

The Genetics of Pain – J. S. Mogil (Ed.), IASP Press, Seattle, 2004.
The Paths of Pain – H. Merskey, J. D. Loeser & R. Dubner (Eds.), IASP Press Seattle, 2005.
Artigos em periódicos da área disponíveis no Portal da Capes e no sistema SCAD – Bireme

OBSERVAÇÕES